

À minha avó

Trabalho no âmbito do RVCC Básico/CLC e inspirado na carta de José Saramago à sua avó Josefa.

Querida avó,

15 de dezembro de 2023

Tens 89 anos e continuas linda, meiga e corajosa.

Sei que não tiveste uma vida minimamente fácil, pois criaste dez filhos em tempos muito difíceis.

No entanto, apesar de tudo, nunca lhes faltou o pão na mesa. De facto, batalhaste sempre para que esse acontecimento nunca ocorresse. Muitas foram as vezes que ficaste sem comer. E, ainda assim, os teus olhos brilhavam de felicidade. Foste uma mulher alegre e humilde.

Adorava poder ir contigo novamente à lenha e ficar sentada na lareira a ouvir as tuas lindas histórias. Gostava tanto de pentear os teus longos cabelos brancos e, mesmo até, de ouvir a tua voz a chamar por mim para te dar um beijo de boa noite.

Nunca esquecerei as tuas mãos enrugadas, quentes e trémulas a segurar nas minhas; a tua presença acendia a luz do meu coração.

Gostava de ir para o teu colo pois era aí que sentia paz, serenidade e amor.

Sempre foste tão guerreira e, mesmo quando choravas ao almoço ou ao jantar, por razões só tuas que nunca soube, as flores continuaram a desabrochar.

Ainda é na memória do teu abraço que recarrego todas as minhas energias e descanso a minha mente. Pode o mundo parar, pode o céu desabar, tudo pode acontecer, menos eu te esquecer.

Obrigada pelo teu carinho.

Amar-te-ei para sempre.

Um beijinho da tua neta, Manuela. 